

Educação permanente na pandemia de COVID-19: técnicos de enfermagem estatutários como educadores

Continued professional development in the COVID-19 pandemic: statutory nursing technicians as educators

Educación permanente en la pandemia de COVID-19: los técnicos de enfermería estatutarios como educadores

Mônica Silvana França da Silva Melo¹ ; Helena Maria Scherlowski Leal David¹ 

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar a prática do profissional técnico de enfermagem como educador em uma dimensão técnico-operacional de educação permanente voltado para a doença causada pelo coronavírus do tipo 2 (COVID-19). **Método:** estudo com abordagem qualitativa, realizado com técnicos de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram entrevistados 20 profissionais, sem ocorrência de recusa por parte dos profissionais estatutários, sendo 83% deles do sexo feminino, com média de idade de 41 anos e, em média, 17 anos de atuação na enfermagem, que precisaram, nesse período crítico, adequarem-se à função de educadores. **Conclusão:** evidenciou-se que os técnicos de enfermagem tiveram que ressignificar suas práticas em virtude das necessidades específicas inerentes à pandemia. As atividades de treinamento e capacitação profissional tendem a ser conduzidas por enfermeiros e, consequentemente, os técnicos de enfermagem como público-alvo dessas atividades não são tratados como membros integrantes do serviço de educação permanente.

Descritores: Técnicos de Enfermagem; COVID-19; Educação; Educação Permanente; Educadores em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to examine the practice of professional nursing technicians as educators in a technical-operational dimension of continued professional development focused on the disease caused by type-2 coronavirus (COVID-19). **Method:** this qualitative study was conducted with nursing technicians at an intensive care unit, after approval by the research ethics committee. **Results:** 20 nursing technicians were interviewed (with no refusal from statutory personnel), 83% of them female, mean age 41 years and averaging 17 years' experience in Nursing, who had to adapt, in this critical period, to the function of educators. **Conclusion:** the nursing technicians were found to have to reframe their practice to the specific needs inherent to the pandemic. Professional training and qualification activities tend to be conducted by nurses and, consequently, nursing technicians, as the target public for these activities, are not treated as integral members of the continued professional development service.

Descriptors: Licensed Practical Nurses; COVID-19; Education; Education, Continuing; Health Educators.

RESUMEN

Objetivo: analizar la práctica de profesionales técnicos de enfermería como educadores en una dimensión técnico-operativa de educación permanente con foco en la enfermedad provocada por el coronavirus tipo 2 (COVID-19). **Método:** estudio con enfoque cualitativo, realizado con técnicos de enfermería de una unidad de cuidados intensivos, previa aprobación del Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** se entrevistaron 20 profesionales, sin negativa por parte de los estatutarios, siendo 83% del sexo femenino, con media de edad de 41 años y, en promedio, 17 años de experiencia en enfermería, que necesitaban, en este período crítico, adaptarse a la función de educadores. **Conclusión:** fue evidente que los técnicos de enfermería tuvieron que replantear sus prácticas debido a las necesidades específicas inherentes a la pandemia. Las actividades de capacitación y calificación profesional tienden a ser realizadas por enfermeros y, en consecuencia, los técnicos de enfermería como público objetivo de estas actividades no son tratados como miembros integrantes del servicio de educación permanente.

Descritores: Enfermeros no Diplomados; COVID-19; Educación; Educación Continua; Educadores en Salud.

INTRODUÇÃO

A doença causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus - 2* (SARS-CoV-2), denominada COVID-19, surgiu no final de 2019 na China, na cidade de Wuhan, província de Hubei, apresentando crescimento exponencial no mundo inteiro. Conforme divulgação da *Centers for Disease Control and Prevention*, atualizada em março de 2022, existem três formas principais para disseminação da COVID-19: ao inspirar o ar que transporta gotículas ou partículas de aerossol que contêm o vírus SARS-CoV-2 quando próximo de uma pessoa infectada ou em espaços mal ventilados com pessoas infectadas; ao caírem nos olhos, nariz, boca ou mucosas, especialmente por meio de aerossolização; bem como ao tocar nos olhos, nariz ou boca com as mãos, se na superfície estiverem as partículas do vírus¹.

Partindo desse entendimento do cenário COVID-19, foi desenvolvida uma estratégia emergencial de Educação permanente em um Hospital Universitário (HU) do Rio de Janeiro, exigindo a implementação e adaptação de novas normas e rotinas no ambiente hospitalar, a partir da mobilização dos gestores às novas necessidades dos processos de trabalho, para os profissionais técnicos de enfermagem (TE).

Esses profissionais compõem a maior força de trabalho da área da saúde, permanecem à beira do leito durante a maior parte da jornada e atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Vale ressaltar que, em que pese constituírem-se no maior quantitativo numérico na enfermagem brasileira, os técnicos de enfermagem trabalham, majoritariamente, em condições de precarização de vínculos, baixos salários e instabilidade laboral².

A educação permanente (EP), definida por um conjunto de ações educativas que buscam alternativas e soluções para a transformação das práticas em saúde por meio da problematização coletiva, foi proposta no início da década de 2000 como uma estratégia para alcançar o desenvolvimento da relação entre o trabalho e a educação, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência. Trata-se de uma iniciativa que busca complementar a ideia de educação continuada, como tende privilegiar processos pedagógicos focados em procedimentos técnicos, e constituiu-se em uma política de relevância para a educação no e para o trabalho no SUS³.

Para o Ministério da Saúde, a EPS é uma forte estratégia para democratizar a gestão do sistema de saúde e para a transformação das práticas de gestão, atenção e controle social; ou seja, oportuniza a produção de políticas descentralizadoras e coerentes com os princípios do SUS⁴.

Os HU são reconhecidos como centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. Os TE do HU, cenário deste estudo, diante da demanda de treinamento trazida pela emergência da pandemia, se disponibilizaram em participar de uma estratégia de educação permanente emergencial como educadores dos novos trabalhadores recém-admitidos, visando promover transformações nas práticas diárias de trabalho. Tratou-se de um processo de educação permanente não tradicional, já que é usualmente quem ocupa formalmente o cargo de enfermeiro que assume, na equipe, o papel de educador.

O desenvolvimento desse trabalho apresenta a análise de um processo de treinamento de novos técnicos admitidos num HU no contexto da pandemia por COVID-19, no qual outros técnicos de enfermagem atuaram como educadores. Compreende-se que desvelar intencionalidades e sentidos, a partir das narrativas dos técnicos educadores e educandos, além de explorar as questões e indagações a respeito do papel dos profissionais de nível médio nos processos de educação permanente em saúde, é uma forma de subsidiar reflexões críticas e que valorizem o encontro entre a educação e a assistência, por meio da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade do serviço.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a prática do profissional técnico de enfermagem como educador em uma dimensão técnico-operacional de educação permanente voltado para a COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com foco na percepção e atuação de técnicos de enfermagem como educadores diante da pandemia, na perspectiva da educação permanente.

O cenário foi a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário (HU) no Rio de Janeiro. O referido HU está vinculado ao Ministério da Educação (ME) e ao Sistema Único de Saúde (SUS). Possui em sua unidade um Programa Anual de Treinamentos baseado no levantamento das necessidades de treinamentos, de acordo com a solicitação e participação dos gestores e funcionários do hospital.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas, com média de 30 minutos em cada, gravadas e posteriormente transcritas, ressalvados os cuidados éticos pela apresentação de termo de consentimento livre e esclarecido.

O total de participantes do estudo foi de 26 técnicos de enfermagem, grupo constituído por cinco técnicos educadores e, o restante, de educandos. O período de coleta se deu entre setembro e outubro de 2021, e, após transcrição, as entrevistas foram devolvidas aos participantes para comentários. Aqui, são trazidos os dados e discussão dos resultados relativos apenas aos cinco técnicos que atuaram como educadores.

Foi aplicada a análise lexical automática, realizada através do *Software IRaMuTeQ®* (Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais⁵.

Cabe uma breve conceituação sobre o termo segmento de texto (ST), que se entende como ambientes das palavras, constituído pelas principais unidades de análise textual, dimensionadas pelo *software* em função do tamanho do corpus textual⁵.

Procedeu-se à análise de *cluster* a fim de agrupar as palavras presentes nas entrevistas em grupos. O resultado da análise de *cluster* é apresentado na forma de um dendrograma, que mostra as palavras mais frequentes de cada *cluster* (grupo). Também foi possível gerar nuvem de palavras, nas quais aquelas mais frequentes se destacam.

A partir da análise das expressões mais comuns foi possível ter uma visão geral de sentimentos recorrentes entre os respondentes no que se refere às perguntas realizadas, que foram: como você avalia esta experiência educativa (como educador ou educando)? Quais aspectos positivos e negativos destacaria?

A investigação cumpriu as normas estabelecidas nas Resoluções 466 de 12 de dezembro de 2012 e 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição envolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil socio-demográfico e laboral, a maioria é do sexo feminino, com média de idade de 41 anos e tempo de atuação na enfermagem média de 17 anos. Dos cinco TE que atuaram como educadores, quatro são graduados em enfermagem.

Na Figura 1, apresenta-se o dendrograma relacionado ao cluster entrevista com os educadores.

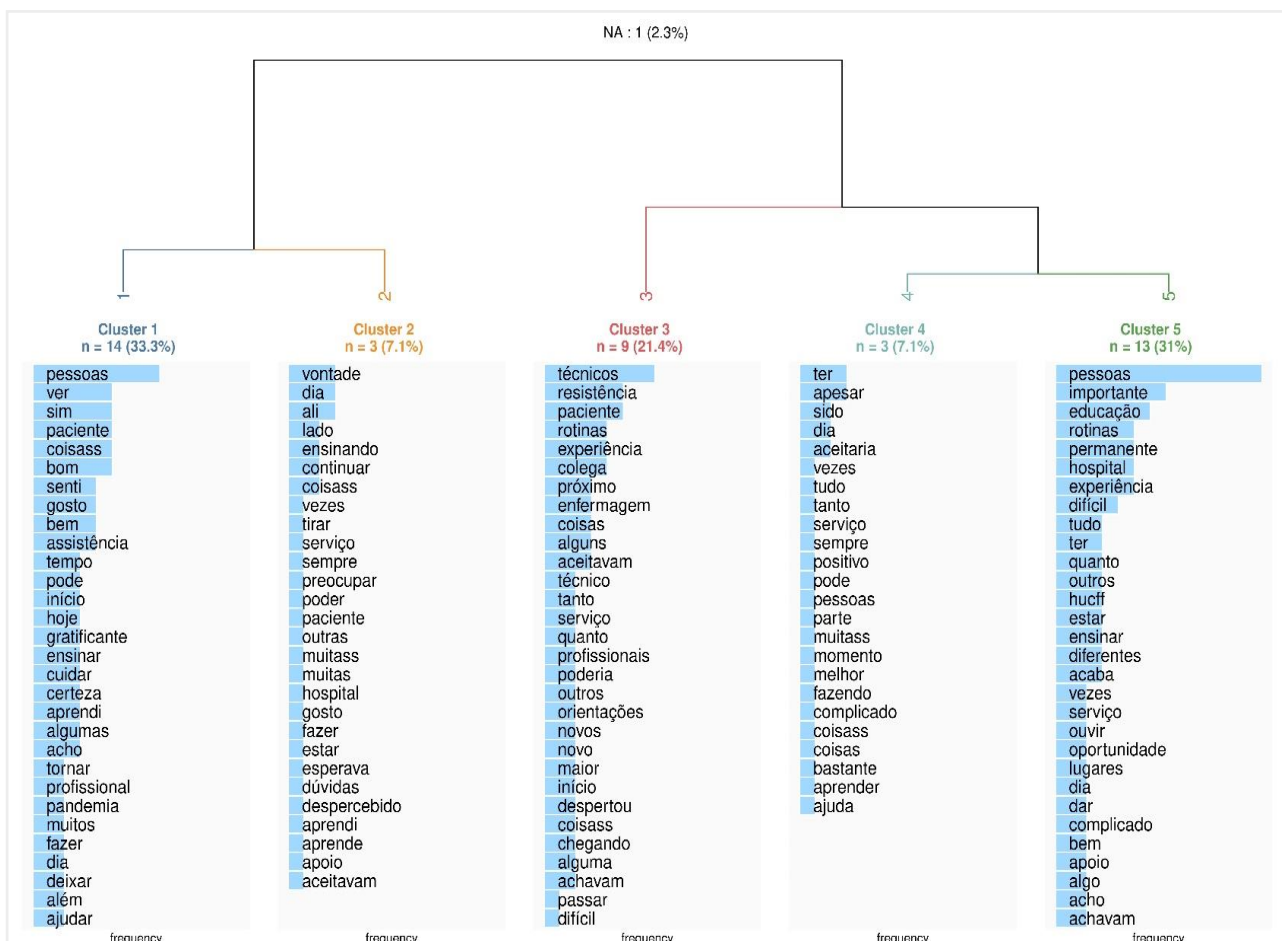


FIGURA 1: Dendrograma cluster da entrevista com os educadores. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

O tamanho das barras azuis no dendrograma, gerado a partir de organização de bloco temático e classes, representa a frequência da respectiva palavra nos segmentos de texto.

O bloco temático *Atuação Técnicos de enfermagem educadores nos treinamentos para novos profissionais durante a pandemia* foi composto a partir da Classe 3, *O enfrentamento das dificuldades e desafios durante a realização dos treinamentos*, da Classe 4, *O sentimento de pertencimento ao trabalho e valorização*, e da Classe 1, *O trabalho de técnico de enfermagem*.

Na Figura 2, observa-se a nuvem de palavras, que consiste em expressões identificadas com tamanhos distintos, representando o quão frequente cada expressão foi nas entrevistas: quanto maior o tamanho da fonte da expressão, mais frequente ela foi nas entrevistas. Foram consideradas as 250 expressões mais importantes.



FIGURA 2: Nuvem de palavras dos técnicos de enfermagem educadores. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Por meio desta técnica metodológica, foi possível observar a importância da palavra educação permanente, assim como se destacam, no centro da nuvem de palavras, termos como “*sentir parte*”, “*sentir valorizada*”, “*resistência*”, “*rotina diferente*”, “*dia a dia*”, dentre outras.

Os resultados das classes 3, 4 e 1 permitem discutir as expressões relativas às dificuldades, desafios, sentimento de pertencimento e valorização dos técnicos de enfermagem que atuaram como educadores. A experiência educativa parece ter despertado sentimentos positivos e novos, ao mesmo tempo em que preocupações com a pandemia e seu manejo na rotina do serviço podem ser também percebidas.

A classe 3 representa 21,4% do material classificado para análise e relaciona-se ao tema: dificuldades e desafios encontrados durante a realização dos treinamentos. Contornar a problemática da formação deficiente, a alta defasagem técnica, falhas de comunicação entre equipe e melhorar a tomada de decisão torna-se primordial devido à mudança na rotina do serviço de saúde em um curto espaço de tempo com o aumento de internações hospitalares por complicações respiratórias, choque séptico ou falência de múltiplos órgãos relacionados à COVID-19⁶.

Os educandos foram contratados por uma empresa terceirizada sem critério algum de seleção, e esta responsabilidade foi atribuída aos servidores. Logo após o início da pandemia, as mídias começaram a divulgar intensamente a imagem dos profissionais de saúde que atuavam na linha de frente como a de “heróis”. A multiplicação dessa imagem pode produzir várias interpretações, como exemplo, de reconhecimento e a valorização destes profissionais como importantes. Foi a primeira vez na história do SUS que a sua efetiva importância e valorização enquanto sistema público de saúde, foi tão intensamente veiculada⁷.

No entanto, há uma crueldade que pode estar implícita nesta mensagem do trabalhador de saúde como herói, evidenciando as contradições que as instituições carregam. Sendo assim considerados, passam a carregar a imagem de que este funcionário é responsável pela resolução de todos os problemas e a salvação da humanidade, afinal de contas, os heróis são destemidos, tem superpoderes e, em geral, atuam sozinhos. Não se ferem gravemente e sempre vencem no final da história⁸. A falta de experiência dos educandos recém-admitidos gerou um sentimento de angústia nos servidores estatutários da unidade evidenciada na fala da educadora⁶.

Lidar com vidas é muita responsabilidade. Haviam muitas pessoas sem experiência, é importante a primeira oportunidade, mas tem que ser dosado. Além de se preocupar com toda demanda do paciente, tínhamos que se preocupar com toda demanda profissional. Educadora⁶.

São retratados como a categoria populacional mais afetada psicologicamente pela exposição de inúmeros fatores estressores adicionais, tais como: medo de contaminar os familiares e também de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde¹¹.

O medo passou a ter nome e debater sobre as inseguranças foi o que nos direcionou para um percurso de valorização, de mobilização de afetos, contribuindo para a construção de um 'mapa' inicial dos medos. A problematização e ideias dos riscos e perigos pertinentes ao processo de trabalho proporcionado, implicou em contornos mais concretos, para que o medo tomasse faces públicas no âmbito do coletivo de EPS⁹.

Decorridos dois anos da pandemia, sabe-se mais a respeito dos impactos no trabalho de enfermagem, tanto em termos de sobrecarga e mudança em seu processo, como no adoecimento e morte de profissionais.

De acordo com estudo recente de revisão sistemática, verificou-se menor prevalência relatada de ansiedade, depressão e estresse entre os profissionais de saúde (24,1%, 12,1% e 29,8%, respectivamente). Além disso, os maiores valores relatados para os parâmetros acima mencionados foram 67,55%, 55,89% e 62,99%, respectivamente¹⁰.

Os maiores encargos profissionais (número elevado de horas de trabalho e de pacientes, alta pressão gerada por treinamentos), são descritos pelos profissionais de enfermagem. O excesso de trabalho parece favorecer o adoecimento mental e físico em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a ocorrência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer. Em decorrência do aumento na carga de trabalho, o autocuidado fica reduzido, tendo em vista a falta de tempo e energia, colaborando assim para o estresse emocional¹¹.

O período contemplado na coleta de dados desse estudo permitia vislumbrar a severidade da situação sanitária geral, além da importância atribuída ao processo educativo desenvolvido parece permeada também por expressões de preocupação, mas também de pertencimento e sentimentos partilhados. Tais elementos, ainda que não explicitados, chamam a atenção para aspectos relativos à dimensão do apoio social no trabalho de enfermagem, fator que com frequência afeta o curso do adoecimento no trabalho associado ao estresse e ao *burnout*.

Em estudo no qual foram analisados indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19, foram observados níveis críticos de sofrimento no trabalho, assim como o estado de sofrimento mental. Os indicadores ressaltam o grave esgotamento com a demanda excessiva de trabalho desencadeada pela pandemia, a falta de reconhecimento, de liberdade e a percepção de baixo apoio social, sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem a população com uma maior probabilidade de quadros graves, quando comparados a outras categorias de trabalhadores de saúde. Com o avanço da pandemia no Brasil e o aumento do número de mortes entre os trabalhadores de saúde, o cenário ainda demanda investigações que contemplem o período pandêmico e pós-pandêmico, a fim de monitorar o avanço do sofrimento nos trabalhadores e o impacto na qualidade da assistência prestada aos pacientes¹².

Dentro da perspectiva da educação permanente como conceito ancorado nas pedagogias críticas, admite-se que as práticas profissionais de cuidado não devem se restringir apenas à ação técnica, e são capazes de interferir de forma atitudinal e relacional⁴. O próprio termo "educação permanente" tem destaque na análise lexical, embora não se possa inferir se foram expressões espontâneas ou induzidas pela própria experiência educativa. De toda forma, o ambiente de um serviço que é também acadêmico como o de um hospital universitário pode permitir aos profissionais de enfermagem a ampliação da compreensão acerca da potencialidade dos processos educativos que se fazem no serviço. Ao solicitar aos técnicos, como uma estratégia emergencial, que desenvolvessem a acolhida e o processo educativo inicial de outros técnicos ingressantes, rompeu-se, de alguma forma, um *modus operandi* mais tradicional, que é o da oferta de treinamentos já pré definidos, nos quais os profissionais de nível superior assumem o protagonismo.

O fato de que quatro dos cinco educadores eram também bacharéis em enfermagem pode ter afetado sua disponibilidade para aceitar e desenvolver o processo pedagógico, já que o enfermeiro assume o papel de educador em vários âmbitos, inclusive dentro das equipes, para a educação permanente.

A Educação Permanente é definida por um conjunto de ações educativas que buscam alternativas e soluções para a transformação das práticas em saúde por meio da problematização coletiva, surgiu como uma estratégia para alcançar o desenvolvimento da relação entre o trabalho e a educação, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência¹³.

Os resultados que abordam esta temática são positivos, evidenciam a transferência dos conhecimentos e habilidades adquiridos para o contexto do trabalho¹⁰. Porém não são observados manuscritos que tragam o profissional técnico de enfermagem como instrutor ou multiplicador da estratégia.

Na saúde, o trabalho de nível superior esta articulado com o trabalho de nível médio. Construindo o imenso desafio em articular estratégias em conjunto. Criar laços, diminuir a dissonância técnica, manter as determinações do código de ética é um caminho fundamental para incorporar outros atores e fortalecer o trabalho transversal frente aos enormes desafios colocados para o setor da saúde¹⁴.

A palavra resistência, quando analisada em contexto narrativo, parece apontar um elemento de dificuldade percebido na experiência:

A resistência de alguns técnicos. Eles achavam que só quem poderia ensinar seriam os enfermeiros. Sendo que os técnicos mais antigos ajudaram tanto os técnicos quanto os enfermeiros. A resistência dos técnicos foi muito grande, vinham com rotinas de outros lugares e não aceitavam. A resistência foi a pior coisa. (Educadora 1.)

Esta resistência chama a atenção para as contradições histórias que se produziram na divisão social e técnica do trabalho de enfermagem. Com raízes no modelo de Florence Nightingale, no qual uma classe de trabalhadoras mais pobres se ocupariam das atividades braçais, e aquelas oriundas das elites inglesas seriam formadas para a coordenação das ações, a divisão técnica e social da enfermagem no Brasil acompanha a clivagem de raça/cor e gênero no que tange ao trabalho de cuidar, que migra da esfera privada da vida cotidiana, na qual estava a cargo de mulheres pobres, pretas e pardas, que se ocupavam dos serviços domésticos, e passa, após a implantação da formação das chamadas enfermeiras-padrão, por um processo de “branqueamento”, acentuando e reproduzindo a ordem social do país, marcada pela desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres, e, dentro destas, entre mulheres brancas e pardas/pretas¹⁵.

Diante de diversos entraves e com o apoio e articulação da direção de enfermagem e chefias de serviço, o diálogo estabelecido entre os participantes permitiu que esta resistência inicial fosse amenizada, e a cultura institucional fosse sendo incorporada às práticas, como resultado do esforço contínuo dos envolvidos na proposta:

Foi muito desafiador porque as pessoas chegaram aqui com uma visão de hospital público e de bagunça. Então as pessoas achavam que poderiam fazer o que queriam. E já existia uma rotina estabelecida isso me deixava muito angustiada, as pessoas não terem zelo pelo paciente e pelo local de trabalho. (Educadora 6.)

Pode-se considerar que observância clara de uma linha de cuidado organizada e bem descrita foi primordial para o sucesso da assistência e a imagem que a instituição queria passar. Ainda assim, deve-se levar em conta que, dentro de qualquer instituição hospitalar, reproduzem-se relações de poder que enfermeiros estabelecem com a equipe de enfermagem e as relações de poder que médicos estabelecem com os outros profissionais da equipe¹⁶.

A Classe 4 representou 7,1% do material classificado para análise e relaciona-se com o tema do sentimento de pertencimento ao trabalho e valorização. O processo metodológico da EPS ocorreu a partir da discussão de problemáticas vivenciadas durante a rotina de trabalho considerando conhecimentos e experiências pessoais dos membros da equipe.

Apesar dos desafios enfrentados durante o período, foi possível manter a atividade pedagógica do técnico de enfermagem educador até que os técnicos de enfermagem recém ingressados alcançassem segurança para realizar suas atividades durante a jornada de trabalho no que tange à assistência ao paciente gravemente enfermo e garantir a continuidade da qualificação assistencial. Os sentimentos de valorização, em função desta atuação, se expressaram em falas como a seguinte:

Vontade de continuar apreendendo e principalmente ensinando. Porque as vezes passa despercebido e a gente acha que está ali somente para cumprir um serviço, cumprir o papel do dia e mais do que isso. A gente precisa se preocupar pois apesar das pessoas acharem que sabem tudo que estão fazendo as vezes não sabem. Então a gente precisa ter a delicadeza de entender que não sabem e ser empático o suficiente para oferecer ajuda. (Educadora 2.)

Realizar a gestão inteligente da ajuda-poder na micropolítica do trabalho e oportunizar a politicidade do cuidado como referência emancipatória, incluindo o funcionário na tomada de decisão e no desenvolvimento dos demais membros da equipe significou apostar numa ajuda que prioriza a libertação de fazeres, desconstruindo as amarras e potencializando enfrentamento de situações opressoras. Contribui-se, desta forma, com uma transição de técnico - reprodutor de procedimentos para agente de mudança^{17,18}.

O envolvimento dos profissionais que participaram das ações de EPS pode ter sido influenciado pelo cenário pandêmico, caracterizado pelas grandes mudanças e incertezas, mas também pelo desejo de ajudar e apoiar. O saldo final foi positivo, evidenciado na fala dos entrevistados onde todos informaram que aceitariam participar novamente desta experiência.

Com certeza eu gostei muito. Nunca me vi ensinando ninguém, me senti muito bem e sou muito grata ao HUCFF pela oportunidade. (Educadora 1.)

Aceitaria porque foi muito estressante, mas algo novo realmente é estressante até você fazer funcionar, mas que valeu muito a pena. (Educadora 2.)

É importante dar visibilidade à experiência dos trabalhadores e incluí-los na tomada de decisão, apostando na sua capacidade de analisar, definir e qualificar os processos de trabalho. Estas estratégias contribuem com a valorização do trabalhador aumentando o sentimento de pertencimento ao trabalho. Em reconhecimento, a Direção de Enfermagem realizou, posteriormente, uma cerimônia de agradecimento a todos os Técnicos de Enfermagem Educadores e Educandos.

A Classe 1 - o trabalho de técnico de enfermagem - representa 33,3% do material classificado para análise. Observa-se na fala dos entrevistados a importância do cuidado de enfermagem que resulta em cura, em melhoria da saúde:

Eu gosto do cuidar, ver o paciente indo embora. No início da Pandemia, vimos muitos pacientes morrendo em 2 dias. O mais gratificante é ver o paciente sair do CTI, ver a alta, ver que eu trabalhei para aquilo. (Educadora 1.)

Cuidar com organização eu gosto de fazer minhas coisas bem-feitas. E sair daqui sabendo que eu dei o meu melhor (Educadora 4.)

A educação permanente prioriza o processo ensino-aprendizagem, integrando aspectos técnicos, éticos, políticos e educativos entre profissionais e educadores, priorizando à melhoria da qualidade assistencial e o trabalho da equipe. A pandemia impõe um modo diferente de problematizar, havendo a necessidade de urgência para estruturar e redefinir estratégias de atuação da equipe de Enfermagem nos treinamentos em serviço¹⁹.

Neste sentido, reconhecer o prazer no trabalho torna-se importante para o indivíduo, pois impulsiona transformações da realidade, além de contribuir para experiências prazerosas ao trabalhador, favorece a inserção social, aquisição de bens e proporciona a promoção da qualidade de vida. A inserção no mundo do trabalho é fundamental para a realização pessoal e profissional do trabalhador²⁰.

CONCLUSÃO

Conclui-se que profissionais de enfermagem tiveram que ressignificar suas práticas em virtude das necessidades específicas inerentes à pandemia. As atividades de treinamento e capacitação profissional tendem a ser conduzidas por enfermeiros, conseqüentemente, os técnicos de enfermagem tornam-se o público-alvo dessas atividades e não são tratados como membros integrantes do serviço de educação permanente. A dimensão educativa do trabalho, desta forma, acaba subsumida à sua dimensão técnico-operacional.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o serviço e o ambiente acadêmico, estimulando os profissionais a repensarem e refletirem sobre suas práticas de educação permanente, fortalecendo o seu entendimento como ferramenta primordial para qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. Chen Y, Liu Q, Guo D. Emerging coronaviruses: genome structure, replication, and pathogenesis. *J Med Virol.* 2020 [cited 2020 Nov 20]; 92:418-23. DOI: <https://doi.org/10.1002/jmv.25681>.
2. Silva RM, Vieira LJS, Garcia Filho C, Bezerra IC, Cavalcanti NA, Borba Netto FC, et al. Labor market insecurity for nursing assistants and technicians in the State of Ceará, Brazil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2020 [cited 2022 May 23]; 25(1):135-45. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28902019>.
3. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Melo CMT, Cavalcanti ACD, Cortez EA, 2012. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. *Enfermería Global.* 2012 [cited 2022 Mar 23]; 12(29):307-22. Available from: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100017.
4. Ministério da Saúde (Br). Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: polos de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004 [cited 2022 Mar 23]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf.
5. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Santa Catarina (SC): UFSC. 2013 [cited 2021 Sep 12]. Available from: <https://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.
6. Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LASP, Silva-Junior JS. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. *Rev. enferm. UERJ.* 2020 [cited 2022 Nov 13]; 28:e49596. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.

7. Feliciano AB, Fortuna CM, Silva MV, Santos KS, Araújo PN, Franceschini ABC. The covid-19 pandemic and permanent education on healthcare. *Cadernos da Pedagogia*. 2020 [cited 2022 Dez 12]; 14(29):120-35. Available from: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1457>.
8. Fortuna CM. Neither heroes, nor new nor normal: the pandemic and professional nursing practices. *Online Braz. Journal Nurs*. 2020 [cited 2021 Mar 13]; 19(2):e20206426. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206426>.
9. Slomp Junior H, Barros MC, Amaral IBST, Freitas FSPP, Merhy EE, Seixá CT. Fear when caring: reflections on a permanent education experience in Covid-19 times. *Saúde Debate*. 2020 [cited 2021 Mar 13] v. 46, p. 399-410. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E127>.
10. Vizheh M, Qorbani M, Arzaghi SM, Muhidin S, Javanmard Z, Esmaeili M. The mental health of healthcare workers in the COVID-19 pandemic: a systematic review. *J Diabetes Metab Disord*. 2020 [cited 2021 Oct 18]; 19(2):1967-78. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40200-020-00643-9>.
11. Barbosa DJ, Pereira GM, Barbosa ASF Tosoli GAM. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Com. Ciências Saúde*. 2020. [cited 2022 Nov 2020]; 31(Suppl1):31-47. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300>.
12. Baptista PCP, Lourenção DCA, Silva-Junior JS, Cunha AA, Gallasch CH. Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2022 [cited 2022 Dez 09]; 30:e3519. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3519>.
13. Ministério da Saúde (Br). Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2004 [cited 2020 Jun 9]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf.
14. Sade PM, Peres AM, Zago DP, Matsuda LM, Wolff LD, Bernardino E. Assessment of continuing education effects for nursing in a hospital organization. *Acta Paul Enferm*. 2020 [cited 2021 Oct 21]; 33:eAPE20190023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0023>.
15. Noronha ABD, Batistella CE, Paro CA, Caetano KCD, Milagre LF, Toba S. Os desafios da formação de técnicos em saúde no contexto da pandemia. *Fiocruz*. 2022 [cited 2022 Sep 23]. Available from: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/os-desafios-da-formacao-de-tecnicos-de-saude-no-contexto-da-pandemia>.
16. Gomes ILV, Alves AR, Moreira TMM, Campos DB, Figueiredo SV. Reflexões sobre a pandemia COVID-19 e ações de educação permanente em enfermagem num hospital. *Glob Acad Nurs*. 2020 [cited 2021 Feb 13]; 1(3):e50. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200050>.
17. Franco MFF, Farah BF. The perception of the meaning of the work for nurse in the hospital scope. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 2019 [cited 2021 Nov 12]; 90(28). DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.90-n.28-art.502>.
18. Lombardi, MR, Veridiana PC. Nursing in Brazil: intersection of gender, race and social classes relations in the professional field. *Rev Abet*. 2018 [cited 2021 Dec 09]; 17(1):28-46. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162>.
19. Sakamoto VTM, Neves FAC, Greiner S, Wortmann BB, Amaral PC, Lipski B. Permanent education actions promoted during the COVID-19 pandemic in a reference pediatric hospital: an experience report. *CaEP*. 2021 [cited 2021 Nov 22]; 1(1):174-8. DOI: <https://doi.org/10.29327/269776.1.1-12>.
20. Pires D, Gelbecke FL, Matos E. Work organization in nursing: implications for work performance and life of unregistered nurses. *Trab. educ. saúde*. 2004 [cited 2021 Dec 02]; 2(2):311-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000200006>.